

Apresentação

Fabiano Quadros Rückert

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal
Corumbá, Brasil
fabianoqr@yahoo.com.br

No decorrer das últimas décadas ocorreu um expressivo crescimento nos estudos que abordam o uso das águas a partir de uma perspectiva histórica. Acreditamos que este crescente interesse de pesquisadores da Área de Ciências Humanas pelas diferentes formas de uso das águas não pode ser dissociado da atual preocupação com a finitude dos recursos hídricos e da existência de dificuldades técnicas e políticas para atender as múltiplas demandas apresentadas pela sociedade contemporânea. A questão dos custos ambientais provocados pelas grandes obras hidráulicas, a poluição hídrica e os instrumentos de gestão dos serviços de saneamento também são aspectos importantes na configuração de um campo de estudos históricos em torno das águas.

Dentro deste contexto mais amplo, a publicação da Revista *Agua y Territorio* representa um avanço na articulação de um diálogo interdisciplinar entre pesquisadores interessados no uso das águas e nos seus múltiplos efeitos. A existência deste diálogo interdisciplinar é necessária para ampliar as possibilidades de compreensão dos problemas referentes ao uso das águas e para socializar experiências de pesquisa procedentes de locais distintos.

Atendendo a proposta editorial de *Agua y Territorio*, apresentamos ao público o Dossiê intitulado *Urbanização e Abastecimento de Água no Brasil (séculos XIX e XX)*. Composto por um conjunto de sete artigos, o Dossiê reúne trabalhos que abordam, a partir de diferentes perspectivas, as relações entre o abastecimento de água e a urbanização no Brasil.

O primeiro texto do Dossiê foi escrito por José Nilo Bezerra Diniz e contempla a história do abastecimento de água na cidade de Aracati no decorrer do século XIX. Nesta cidade, localizada no Semiárido da então Província do Ceará, o poder público imperial encaminhou ações que possibilitaram a aplicação de

investimentos particulares na criação de um sistema de abastecimento de água em rede. Os bastidores destas ações, assim como as discussões técnicas relativas aos projetos e obras e os resultados obtidos são temas analisados pelo autor do artigo.

A emergência de um negócio das águas durante o período imperial no Brasil também foi pesquisada por Fabiano Quadros Rückert, autor do segundo artigo do Dossiê. Rückert analisou o processo de criação de quatro empresas de abastecimentos de água ocorrido na Província do Rio Grande do Sul e destacou as negociações entre o poder público e os investidores privados interessados em capitalizar com a captação e a distribuição da água.

O terceiro artigo foi escrito por Hernani Loebler Campos e Soênia Maria Pacheco, dois geógrafos que pesquisam a gestão hídrica na Bacia Hidrográfica do Rio Beberibe, no estado de Pernambuco. Neste artigo, são analisadas as relações historicamente estabelecidas entre a população de Recife e as águas do Rio Beberibe. A necessidade de sucessivas obras para captação e distribuição de água numa cidade em constante expansão, o problema da poluição hídrica na Bacia do Beberibe e o crescimento urbano desordenado são aspectos contemplados pelo texto de Campos e Pacheco.

Equacionar o fenômeno da urbanização com o uso dos recursos hídricos inseridos nas áreas urbanas é certamente um dos grandes desafios para os gestores públicos no Brasil. Na cidade de São Paulo, este desafio apresenta uma complexidade mais elevada, tanto no plano técnico, quanto no plano socioambiental. Explorando a história das intervenções técnicas sobre os recursos hídricos na capital paulista, Fábio Alexandre dos Santos produziu um interessante artigo sobre o processo de urbanização na região sudoeste da cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX. Na sua pesquisa, Santos destacou a atuação da empresa *São*

Paulo Light, Trawmay & Power Co. Ltd na retificação do Rio Pinheiros e na capitalização de terras localizadas nas margens do respectivo rio.

As intervenções da *Light* no uso dos recursos hídricos em São Paulo e a influência desta empresa no processo de ocupação do solo urbano impressionam pelas proporções apresentadas. No entanto, a história do Brasil está repleta de outros casos que possuem em comum a influência de interesses privados nas decisões políticas sobre o uso das águas. Um destes casos foi pesquisado pelo historiador Gilmar Arruda, autor do quinto artigo apresentado neste Dossiê. Partindo de uma abordagem focada na questão ambiental, Arruda analisou o conflito de interesses configurado durante a expansão do abastecimento de água na cidade de Londrina (Paraná), durante as décadas de 1970 e 1980. Nesta cidade, a urbanização acelerada gerou a necessidade de novas obras de captação e colocou em pauta a preocupação da sociedade local com a qualidade dos mananciais disponíveis.

O problema da poluição dos mananciais também está presente no artigo de Marluza Marques Harres, autora de uma pesquisa sobre a poluição hídrica no Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul. Explorando fontes documentais de diferentes procedências –imprensa, ONGs e administração pública– Harres construiu uma narrativa polifônica sobre a história da poluição hídrica numa região com alta densidade demográfica e industrial.

Finalizando o Dossiê, apresentamos o artigo de Sérgio Silva de Araújo que analisa os dados de uma pesquisa sobre o grau de sustentabilidade das intervenções humanas no curso inferior do Rio São Francisco. O tema abordado por Araújo é relevante, sobretudo se considerarmos a dimensão das obras hidráulicas realizadas no Rio São Francisco ao longo das últimas décadas e a importância do respectivo rio para o abastecimento da população nordestina.

Diante do que foi exposto, encerramos a apresentação do Dossiê ciente de que existem temas ausentes neste sucinto quadro de urbanização e abastecimento de água no Brasil dos séculos XIX e XX. Dentre as principais ausências observadas, podemos incluir a experiência do abastecimento de água em cidades planejadas (como Brasília, Belo Horizonte e Teresina); o acentuado déficit por serviços de saneamento nas capitais do Norte e Nordeste; a gradual expansão das redes na Área Metropolitana do Rio de Janeiro e as estratégias para enfrentar a escassez de água na região do Polígono da Seca. Neste sentido, desejamos que o atual Dossiê possa fomentar o diálogo entre os pesquisadores brasileiros de diferentes regiões e, ao mesmo tempo, possa ampliar a socialização das pesquisas procedentes do Brasil no âmbito da comunidade internacional.